

## Learning by Ear – Aprender de Ouvido

### Queres que te conte mais? Fábulas africanas para uma cultura de paz

#### 1º Episódio: “As aventuras do sapo André”

Autor: Ibrahima Ndiaye

Editores: Yann Durand, Stefanie Duckstein, Naïma Guira

Tradução: Madalena Sampaio

#### PERSONAGENS:

- Narrador (*Narrator*) (cerca de 40 anos, homem/male)
- Sapo André (*Mbott the toad*) (cerca de 20 anos, homem/male)
- Osga Lucinda (*Sindakh the gecko*) (cerca de 20 anos, mulher/female)
- Camaleão Cacá (*Kakatar the chameleon*) (cerca de 30 anos, homem/male)

## **Intro:**

Olá! Bem-vindos à nova radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Queres que te conte mais? Fábulas africanas para uma cultura de paz”.

Quando foi a última vez que ouviram uma história? Na noite passada? Há semanas atrás? Ou terá sido há anos? As fábulas escondem verdades universais e, de vez em quando, podem mesmo abrir os olhos aos ignorantes. Quando as pessoas coexistem pacificamente, o potencial para se desenvolverem é enorme. As fábulas que escolhemos falam de conflitos e de reconciliação. Como devemos lidar com uma situação complicada? Como podemos lidar com a desconfiança, a inveja ou o egoísmo? Em cada história, vamos encontrar uma verdade que, mais cedo ou mais tarde, poderá ajudar-nos na nossa vida pessoal. Fiquem connosco para descobrir porque é que o sapo vive num ambiente tão desagradável. “As aventuras do sapo André” é uma história sobre amizade, confiança e traição.

## **1. Música (usar como fundo durante o texto todo)**

**Music (play as background for the entire script)**

**(DALET: LBE: LbE\_Märchen\_Musik\_01\_überarbeitet)**

## **2. Narrador:**

Há muito, muito tempo, o sapo André fez amizade com a osga Lucinda. Eles gostavam e confiavam completamente um no outro. Um dia, quando estava muito quente e soprava um vento forte, o sapo fez uma visita inesperada à sua amiga. A osga Lucinda estava a descansar à sombra de uma árvore baobá.

**3. Sapo:** “Olá minha amiga! Tudo bem?”

**4. Narrador:**

Perguntou o sapo educadamente.

**5. Osga:** “Sim, não fosse este calor sufocante e o meu estômago vazio!”

**6. Narrador:**

Respondeu a osga, que estava visivelmente exausta.

**7. Sapo:** “Porque é que não vens comigo? Estou com vontade de comer umas mangas suculentas!”

**8. Narrador:**

Não foi preciso perguntar duas vezes à osga, por causa do estado em que se encontrava. E lá foram os dois juntos.

**9. Atmo: Osga e sapo na relva**

**(SFX: Sounds of gecko and toad in the grass)**

**10. Narrador:**

Ao longo do caminho, contaram piadas um ao outro e deram gargalhadas, quando de repente o sapo avistou um campo de mangas, cuja fruta madura os chamava de forma convidativa.

**11. Osga:** “Oh meu Deus! Hoje vamos ter um banquete!  
Só de ver as mangas já me estou a babar! Ouve,  
vamos ser rápidos antes que o dono apareça. Eu  
vou subir à árvore e pegar em algumas frutas e tu  
ficas a vigiar. Se estivermos em perigo, coaxa!

**12. Narrador:**

Dito e feito. A osga subiu à árvore e começou a saborear uma manga  
atrás da outra, esquecendo-se completamente do seu companheiro.

**13. Osga** (comendo ruidosamente) “Hmm... Hmmm...”

**14. Narrador:**

Dizia a osga, revirando os olhos. Um dos caroços que deitou fora quase  
acertou no sapo, fazendo-o perder a paciência.

**15. Sapo:** “Ei, então e eu, minha amiga? Estás a apanhá-  
las, mas eu é que as vi. Por isso, por favor, atira-  
me a minha parte!”

**16. Narrador:**

O sapo continuou a reclamar, até que irritou a osga.

**17. Osga:** “Pára de agir como um pedinte! Os teus  
gemidos já me estão a enervar! Tenho de te  
lembrar que não se deve falar com a boca cheia?  
Não mereces a minha companhia!”

**18. Narrador:**

A osga virou-se e continuou o banquete.

**19. Osga: a comer ruidosamente**

**20. Narrador:**

Confrontado com esta atitude indiferente e egoísta, o sapo percebeu finalmente que não adiantava discutir.

**21. Sapo:** “Obrigado, minha amiga. Agora percebo porque é que o meu sábio avô costumava dizer: A confiança não existe! Senão, porque é que a água, onde vivem os peixes, pode ser usada para cozinhá-los?”

**22. Narrador:**

O sapo teve então uma ideia brilhante. Acendeu uma fogueira debaixo da mangueira. O espesso fumo subiu até à osga, que começou a engasgar.

**23. Osga:** “Tu aí em baixo, diz-me: Não está quente o suficiente? Estás a grelhar mangas ou quê? Pára com esse disparate!”

**24. Narrador:**

O sapo ignorou-a. Quanto à osga, agora, estava a tossir tanto que era provável que vomitasse todas as mangas que acabara de engolir.

**25. Osga:** **ataque de tosse (tem de ser interpretado pela atriz!)**

**26. Narrador:**

Depois de um longo tempo, o sapo finalmente respondeu:

**27. Sapo:** “Sinto muito, minha boa amiga! Estava com tanto frio que podia sentir o meu sangue a congelar. E quando estou com frio, perco a minha voz. Esse é o meu único problema.”

**28. Narrador:**

Então, sem mais palavras, o sapo atizou o fogo até que a osga acabou por cair nas brasas. É certo que escapou com vida, mas não sem algumas queimaduras. E ainda hoje tem no corpo as famosas manchas negras.

**29. Atmo: queda livre da osga  
(SFX: Free fall of the gecko)**

**30. Narrador:**

Depois disso, a osga foi para a aldeia contar que o sapo desajeitado, com ciúmes da sua capacidade de subir a árvores, não tinha nada melhor para fazer do que lhe atirar brasas enquanto ela estava a dormir. Foi então anunciada uma caça ao sapo para lhe dar uma lição. Os animais indignados foram assim em busca do culpado. André procurou refúgio em casa de Cacá, o camaleão, que era respeitado por todos. Depois de contar a sua história, o sapo André suplicou:

**31. Sapo:** “Imploro-te, Cacá, por favor, ajuda-me! Sou tão pequeno! Não sei como me proteger!”

**32. Narrador:**

Cacá tinha pena dele. Por isso, produziu uma poção mágica e disse:

**33. Camaleão:** “Esta bebida vai dar-te uma força fenomenal. Podes beber, mas apenas com uma condição: nunca deves fazer mau uso do poder que te dará!”

**34. Sapo:** “Eu juro! Podes confiar totalmente em mim.”

**35. Narrador:**

Garantiu o sapo. E sem mais demoras, bebeu avidamente a poção e despediu-se do camaleão.

**36. Sapo:** **a beber ruidosamente (tem de ser interpretado pelo actor!)**

**37. Narrador:**

Gozando de invencibilidade, o sapo logo quis dominar todos os outros animais. Reuniu-os a todos, exceptuando Cacá, e anunciou:

**38. Sapo:** “De agora em diante, vou governar-vos a todos! E desafio qualquer adversário para uma luta!”

### **39. Narrador:**

Os presentes não o levaram a sério, especialmente a osga que desatou a rir. Num salto, André atacou-a e quase a estrangulou até à morte, para o espanto dos outros animais.

Lucas, a lebre traquina, tentou a sua sorte, mas acabou por voar pelos ares e aterrar suavemente num campo vizinho. Até o hipopótamo e o leão tiveram de admitir a derrota contra o sapo. O velho elefante perdeu a compostura e revoltou-se fazendo um barulho terrível com a tromba. Todos sustiveram a respiração.

O sapo saltou para a orelha do gigante animal e começou a coaxar tão alto que o elefante pensou que estava a enlouquecer. O elefante tentou livrar-se do intruso sentado na sua orelha, mas sem sucesso. E então começou a girar descontroladamente em círculos.

### **40. Elefante: Bramindo e calcando**

### **41. Narrador:**

Os movimentos do elefante fizeram o chão tremer de tal forma que Cacá caiu da árvore a uma boa distância dali. Por isso, o camaleão partiu para tentar descobrir a causa deste fenómeno preocupante.

Que surpresa foi para ele ver todos os animais reunidos e o elefante furioso no meio deles. Depois de ter ouvido o que as testemunhas tinham para dizer, Cacá tremeu de raiva:

**42. Camaleão:** “André! Não mantiveste a tua promessa! Para te castigar, perderás todos os teus poderes e terás de passar o resto da tua vida num dos lugares mais desconfortáveis do mundo!”

**43. Narrador:**

Sem mais demoras, o camaleão capturou o sapo com a sua língua comprida e atirou-o para o ar...

**44. Atmo: “Splash” (Objecto a cair numa poça de lama)**

**(SFX: “Splash”) (Object falling in a puddle of mud)**

**45. Narrador:**

O sapo aterrou na lama no fundo de uma lagoa, onde ainda hoje vive humildemente.

## Outro

E é assim que termina a fábula “As aventuras do sapo André”, que foi escrita pelo contador de histórias senegalês Ibrahima Ndiaye, também conhecido por Ibo. Foi a sua avó que lhe contou muitas das histórias que vamos ouvir nesta série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw-world.de/aprenderdeouvido](http://www.dw-world.de/aprenderdeouvido)

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

[www.dw-world.de/lbepodcast](http://www.dw-world.de/lbepodcast)

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Ou enviem uma SMS para o número 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!